

UM ENCONTRO DE SABERES

Andréia Rosa da Silva

Resumo: Este trabalho relata a experiência de Monitoria ocorrida no período de março a julho de 2011, com o aluno indígena que ingressou no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no 1º semestre desse ano, sob a orientação da Professora Maria Aparecida Bergamaschi. O trabalho de monitoria teve seu início com a nossa apresentação, mediada pela orientadora, para que, além de estabelecermos nosso primeiro contato, pudéssemos organizar nossas atividades ao longo do semestre. O estudante indígena pertence a etnia Kaingang, é natural da Terra Indígena de Nonoai e, em virtude de seu ingresso na Universidade, está residindo na Casa do Estudante, no centro de Porto Alegre. Em princípio, nossos encontros foram escassos, resumindo-se a apresentação do sistema da Biblioteca da Faculdade de Educação e troca de e-mails. Entendo que estabelecer um vínculo de confiança é essencial para o sucesso de qualquer relação, e constituir essa conexão com o estudante indígena foi um desafio, repleto de questionamentos sobre as minhas atitudes com relação a ele, pois sentia a necessidade de respeitar seu tempo de adaptação a sua nova realidade, não apenas acadêmica, mas de experiência de vida. Contudo, também queria cumprir minhas atribuições como monitora. Com respeito, paciência e muitas reflexões junto à orientadora, nossos encontros, aos poucos, foram acontecendo de forma significativa, propiciando um encantamento mútuo entre nossas culturas, pois os saberes foram se mesclando e sendo relevantes tanto para mim, quanto para ele. Nossos encontros ocorreram na Casa do Estudante com releitura de alguns textos das disciplinas, correções da escrita de suas produções, com ênfase nas normas da ABNT. No decorrer do trabalho também pude acompanhar o estudante que ingressou em 2008 no Curso de Pedagogia, confirmando assim a importância da monitoria, não apenas no primeiro ano de ingresso na Universidade, mas ao longo da graduação. A monitoria indígena favorece o diálogo intercultural, fazendo com que os encontros despertem aprendizados para ambos, sem que para isso os estudantes indígenas precisem perder suas referências étnico-culturais.